

Oliver Cann, Diretor, Engajamento Público, Tel.: +41 79 799 3405; E-mail: [Oliver.Cann@weforum.org](mailto:Oliver.Cann@weforum.org)

## Com subemprego, sem inclusão e sob ameaças: o mundo em 2017

- Tendências como o aumento da desigualdade de renda e a polarização social dispararam mudanças políticas em 2016 e podem exacerbar riscos globais em 2017 se medidas urgentes não forem tomadas, de acordo com o *Relatório de Riscos Globais 2017*.
- Os principais motivadores dos riscos podem ser detidos ou revertidos através da construção de sociedades mais inclusivas, para as quais a cooperação internacional e o pensamento em longo prazo serão vitais.
- As mudanças climáticas estão posicionadas ao lado da desigualdade de renda e da polarização social no topo das tendências para 2017, com todos os cinco riscos ambientais figurando pela primeira vez entre os riscos mais prováveis e mais impactantes no mundo.
- Leia o relatório completo [aqui](#)

**Londres, Reino Unido, 11 de janeiro de 2017** – Desigualdade econômica, polarização social e intensificação dos perigos ambientais são as três principais tendências que irão moldar o desenvolvimento global nos próximos 10 anos, revelou o *Relatório de Riscos Globais 2017* do Fórum Econômico Mundial. Ações colaborativas pelos líderes mundiais serão urgentemente necessárias para evitar mais dificuldades e volatilidade na próxima década.

Na pesquisa desse ano, cerca de 750 especialistas avaliaram 30 riscos globais, assim como 13 tendências subjacentes que poderiam amplificá-los ou alterar as interconexões entre eles. Em um contexto de crescente descontentamento político e perturbação em todo o mundo, três descobertas principais emergiram na pesquisa:

- **Padrões persistem.** *Disparidade de renda e riqueza cada vez maior e aumento da polarização de sociedades* estão em primeiro e terceiro lugares, respectivamente, entre as tendências subjacentes que determinarão os desenvolvimentos globais nos próximos 10 anos. Semelhantemente, o par de riscos mais interconectado na pesquisa desse ano é *alto desemprego ou subemprego estrutural e instabilidade social profunda*.
- **O meio ambiente domina o cenário dos riscos globais.** A mudança climática foi a tendência subjacente número dois neste ano. E, pela primeira vez, todos os cinco riscos ambientais na pesquisa foram colocados ambos como de alto risco e alta probabilidade, com *eventos climáticos extremos* emergindo como o risco global mais proeminente.
- **A sociedade não está acompanhando as mudanças tecnológicas.** Das 12 tecnologias emergentes examinadas no relatório, os especialistas descobriram que inteligência artificial e robótica têm o maior potencial de benefícios, mas também o maior potencial para efeitos negativos e a maior necessidade para melhor governança.

Enquanto o mundo pode despontar para significantes progressos na área de mudanças climáticas em 2016, com um número de países, incluindo EUA e China, ratificando o Acordo de Paris, mudanças políticas na Europa e na América do Norte colocam o progresso em risco. Isso também destaca a dificuldade que os líderes encontrarão para concordar com um plano de ação em nível internacional para enfrentar os riscos econômicos e sociais mais prementes.

“Uma ação urgente é necessária entre os líderes para identificar formas de superar diferenças políticas ou ideológicas e trabalhar juntos para resolver desafios críticos. A dinâmica de 2016 para enfrentar as mudanças climáticas mostra que é possível, e oferece esperança de que uma ação coletiva em nível internacional, direcionada em redefinir outros riscos, também pode ser conquistada”, disse a Chefe de Competitividade e Riscos Globais do Fórum Econômico Mundial, Margareta Drzeniek-Hanouz.

Como lidar com os riscos mundiais mais prementes será assunto de discussões na Reunião Anual de 2017 do Fórum Econômico Mundial, que ocorrerá de 17 a 20 de janeiro, sob o tema *Liderança Responsiva e Responsável*.

Embora 2016 fique lembrado por resultados políticos dramáticos que quebraram com as expectativas de consenso, os sinais de alerta de que um conjunto persistente de riscos sociais e econômicos poderiam se transformar em perturbação do mundo real foram relatados regularmente no *Relatório de Riscos Globais* durante a última década.

- Em 2006, o *Relatório de Riscos Globais* alertou que a *eliminação da privacidade reduz coesão social* – na época, isso foi classificado como um pior cenário, com uma probabilidade abaixo de 1%.
- Em 2013, bem antes de “pós-verdade” se tornar a palavra do ano de 2016, o *Relatório de Riscos Globais* destacou a *rápida disseminação da desinformação*, observando que a verdade estava sendo erodida e que melhores incentivos eram necessários para proteger os sistemas de controle de qualidade.

A complexa transição que o mundo está passando atualmente, desde estar se preparando para um futuro com pouco carbono e mudanças tecnológicas sem precedentes até ajustar-se a uma nova economia global e realidades geopolíticas, coloca ainda mais ênfase nos líderes para que pratiquem pensamento, investimentos e cooperação internacional em longo prazo.

“Vivemos tempos disruptivos, onde o progresso tecnológico também cria desafios. Sem governança apropriada e requalificação dos trabalhadores, a tecnologia eliminará postos de trabalho mais rapidamente do que os cria. Os governos não podem mais fornecer níveis históricos de proteção social, e uma narrativa antissistema tem ganhado tração, com os novos líderes políticos culpando a globalização pelos desafios da sociedade, o que vem criando um círculo vicioso no qual um baixo crescimento econômico apenas amplificará a desigualdade. A cooperação é essencial para evitar mais deterioração nas finanças governamentais e na exacerbação da inquietação social”, disse a Diretora de Riscos do Zurich Insurance Group, Cecilia Reyes.

A propensão de a Quarta Revolução Industrial exacerbar os riscos globais também foi examinada na Pesquisa de Percepção de Riscos Globais do Relatório. Baseando sua análise em 12 tecnologias emergentes distintas, especialistas identificaram claramente a inteligência artificial (IA) e a robótica como tendo o maior potencial para efeitos negativos e a maior necessidade para melhor governança. Apesar de seu potencial para guiar crescimento econômico e resolver mudanças complexas, os especialistas também as classificaram como os principais motores de riscos econômicos, geopolíticos e tecnológicos entre as 12 tecnologias.

O presidente da Global Risk & Specialties, Marsh, John Drzik, disse: “A Inteligência Artificial tem o potencial de agregar benefícios significativos em setores como o manufatureiro ou de transportation, ou ainda o setor de serviços financeiros e o de saúde. No entanto, esta crescente influência da IA traz novas ameaças e aumenta riscos já presentes em ameaças anteriores, como riscos cibernéticos e instabilidades sociais, o que torna o desenvolvimento da governança corporativa crucial”.

O *Relatório de Riscos Globais de 2017* foi desenvolvido com o apoio dos parceiros estratégicos Marsh & McLennan Companies e Zurich Insurance Group. O relatório também se beneficiou da colaboração de seus consultores acadêmicos: a Oxford Martin School (Universidade de Oxford), a Universidade Nacional de Cingapura, o Centro de Gestão de Risco e Processos de Decisão da Wharton School (Universidade da Pensilvânia), e do Conselho Consultivo do *Relatório de Riscos Globais 2017*.

#### Notas para os Editores –

As seguintes empresas parceiras podem ser contatadas:

- Jason Groves, Diretor de comunicações, Internacional, Marsh & McLennan Companies, Reino Unido, +44 (0)20 7357 1455, [jason.groves@marsh.com](mailto:jason.groves@marsh.com)
- Pavel Osipyants, Gerente executivo de relações com a mídia, Zurich Insurance Group, Suíça, +41 (0)44 625 20 13, [pavel.osipyants@zurich.com](mailto:pavel.osipyants@zurich.com)

Para mais informações sobre o *Relatório de Riscos Globais 2017*:

- Assista à **conferência de imprensa do lançamento do relatório** em <http://wef.ch/live>
- Leia a **Agenda do Fórum** em <https://www.weforum.org/agenda>
- Siga o **Fórum no Twitter** em <http://wef.ch/twitter> e <http://wef.ch/livetweet> (hashtag #risks2017)
- Inscreva-se para receber as **Notícias do Fórum** em <http://wef.ch/news>
- Saiba mais sobre a **Reunião Anual de 2017** em [wef.ch/follow](http://wef.ch/follow)
- Torne-se um fã do Fórum no **Facebook** em <http://wef.ch/facebook>
- Siga o Fórum em **Google+** em <http://wef.ch/gplus>

---

O Fórum Econômico Mundial, empenhado em melhorar o estado do mundo, é a Organização Internacional para a Cooperação Público-Privada.

O Fórum envolve os principais líderes políticos, empresariais e outros líderes da sociedade para moldar as agendas globais, regionais e da indústria ([www.weforum.org](http://www.weforum.org)).



World Economic Forum, 91-93 route de la Capite, CH-1223 Cologny/Geneva  
Tel. +41 (0)22 869 1212, Fax +41 (0)22 786 2744, <http://www.weforum.org>